

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de Março de 1907

A BARCAÇA

MINISTERIAL

Quer na camara baixa, quer na alta tem, ha tempos a esta parte, soffrido grandes rombos a nau ministerial. E tão violentos, tão certos, tão irreductiveis teem elles sido que hoje, bem pôde afirmar-se, não é mais uma nau que singra pelos mares da governação publica; é antes uma *barcaça* prestes a sossobrar, mercê da impericia do timoneiro, no pelago da sua propria obra.

O leme, á falta de pulso firme que lhe imprima movimento azado, já não mareia bem e a tripulação, temendo proximo naufragio, principia a dar indicios de insubordinação.

Quiz, n'um ultimo recurso, o piloto calafetar o depauperado batel introduzindo-lhe novos chumacos e para tal fim recorreu á recomposição que, no dizer dos mais conceituados arautos, lhe foi recusada pelo chefe do Estado.

N'essa situação desesperada, vendo improficuos os seus herculeos esforços, lançou-se no turbilhão das ondas, conscio de que a maioria lhe lançaria a boia de salvação e poderia galgar e vencer o encapellamento do revolto mar. Ilusão, pura illusão!

A questão vinicola, a lei da imprensa, a reforma de contabilidade, o campo entrincheirado de Lisboa e a gravissima e immoralissima questão dos Sanatorios são outros tantos escolhos de encontro aos quaes a *barcaça* se tem debatido, depauperando successiva e constantemente as forças da marinhagem.

Por isso, por melhor vontade e maior poder que revele o presidente do conselho, necessariamente ha-de ir adquirindo as desilluções da sua politica anti-liberal, não obstante a sua apregoada liberalidade, e convencendo-se de que *cahir bem* é cahir na melhor oportunidade afim de evitar que a sua individualidade, sobre a qual jámais recahiu a mais leve

suspeita, seja envolvida no lodacal de algumas medidas e contractos gerados no seio do gabinete.

NOTICIARIO

Julgamentos

Com inicio no dia 23 terminou no dia 25 do passado mez de janeiro o julgamento, em audiencia geral, do réo Manoel Alves Pinto Junior, solteiro, do logar das Quintans de Esmoriz, accusado pelo crime de homicidio voluntario praticado na pessoa de José Francisco de Sá Dias, do logar da Relva, da mesma freguezia, a que largamente nos referimos por occasião da sua pratica.

Todavia para melhor e mais completa elucidação dos nossos leitores e para mais facilmente poderem aquilatar a justiça da decisão rezumiremos o facto.

Cêrca das 8 horas da noite de 28 de janeiro do anno proximo passado seguia pelo logar dos Castanheiros, em companhia de Thereza Ferreira da Costa, viuva, sua amante, José Francisco de Sá Dias, casado e morador no logar da Relva, freguezia de Esmoriz. Ao passar em frente da cortinha da familia de Manoel Alves Pinto, recebeu, inesperada e traiçoeiramente, uma pancada na cabeça, vibrada por uma foice de cabo comprido, por traz do muro da sobredicta cortinha e com violencia tal que o prostrou immediatamente, partindo o cabo do instrumento do crime.

O agente da aggressão fugiu pela cortinha fóra. Aos gritos da companhia abeiraram-se da victima varias pessoas que a levaram á pharmacía e ao medico para pensar os ferimentos que este immediatamente declarou de natureza mui grave. A foice foi apprehendida e pelo seu reconhecimento, acto continuo feito, se estabeleceu a corrente incontroversa de que havia sido Manoel Alves Pinto o auctor de tão barbaro attentado. A causa attribuia-se a ciúmes. A 6 de fevereiro seguinte fallecia, victima da aggressão, o infeliz José Francisco de Sá Dias.

As auctoridades administrativas locais, por razões que agora não desejamos explanar mas que já exprobamos violentamente quando o crime se praticou, descuraram-se nas diligencias policiaes e, quando cercaram a casa do indigitado assassino, já o mesmo se havia homiziado. Mais tarde, no dia 20, quando o réo procurava furtar-se á acção da justiça, embarcando com nome supposto e disfarçado para o Brazil, foi reconhecido em Leixões, a bordo d'um vapor, por pessoa que alli fóra despedir-se de um passageiro e preso immediatamente pela policia da emigração clandestina.

Eis a historia succinta do crime que indignou toda a gente de bem, attentas as circumstancias que o revestiram—premeditação e espera—.

O julgamento chamou bastantes espectadores ao tribunal. Despertava interesse algo desmedido porque se, por um lado, estava a gravidade e hediondez do barbaro crime, por outro, tomava vulto o enorme patrocínio ao réo dispensado desde a pratica do mesmo, agora mais energeticamente evidenciado. Além do que o réo, não obstante a sua pobreza oficialmente attestada e certificada, apresentava como seu patrono—o dr. Affonso Costa, uma das mais rutilantes intelligencias do foro criminal, e um dos mais eloquentes oradores da tribuna forense, e tanto bastava para que, a sala do tribunal, desde logo, ficasse, como ficou, repleta de espectadores. As cadeiras dos advogados estavam occupadas totalmente. Vimos ali, além do illustre causidico, os dres. Germano Martins, Bessa de Carvalho, Soares Pinto, Sobreira, Almeida, Marcellino e Seixas. Na téa assistiam algumas senhoras e bastantes cavalheiros de distincção, alguns diplomados.

Aberta a audiencia tomou assento o réo, rapaz novo, barba rapada e cabelo á escovinha. A sua attitude até certa altura do julgamento, despertava pouca sympathy porque olhava mui sobranceira para tudo quanto se passava. Ou não tinha consciencia da gravidade da situação ou tinha confiança demasiada no resultado da causa.

N'uma interrupção da audiencia teve oportunidade o patrono do réo de com este trocar algumas palavras e, d'ahi em diante, outra completamente diversa foi a sua attitude.

Faltaram á chamada quatro jurados—Francisco Marques de Oliveira Reis, Francisco Ignacio Ferreira Soares, Antonio Francisco de Castro e Alfredo Alves Dias, que justificaram a falta. Foram, durante o sorteio, recusados pela accusação os jurados José Maria de Oliveira Picado, Antonio Carmindo de Sousa Lamy e João Carlos da Silveira Pinto Camello, e pela defeza Manoel Rodrigues Aleixo e Delfim José de Souza Lamy.

O jury ficou afinal constituido por esta forma: Antonio dos Santos, Antonio Pereira de Pinho Junior, Constantino Gomes de Pinho, Antonio Bento da Silva Valente, José Ferreira Malaquias, José Alves Correia, Manoel Antonio Lopes Junior, Antonio Pereira Carvalho, Manoel Caetano do Amaral e Francisco Ferreira Lamarão, sendo este como suppleente.

A discussão correu sem incidente de maior. Concluidos os interrogatorios ao réo, que negou formalmente o crime, iniciaram-se os debates. Breve, succinto mas comple-

to e logico foi o discurso da accusação; a defeza procurou com subtil habllidade do exímio patrono, a quem fóra confiada, destruir o effeito da accusação, bordando aqui e além considerações attinentes a cobrir o seu constituinte da gravissima responsabilidade. Fallou precisamente uma hora o Dr. Affonso Costa, conseguindo, por vezes, empolgar o auditorio com os rasgos da sua indiscutivel eloquencia.

Feito pelo presidente do tribunal o relatorio mais imparcial, que até hoje lhe temos ouvido, foram dictados dois unicos quesitos correspondentes aos dois crimes:—*homicidio voluntario e emigração clandestina*.

O jury deu como não provado por maioria o primeiro e como provado tambem por maioria o segundo, em consequencia do que o Juiz absolveu o réo do crime de homicidio voluntario e condemnou-o, pelo de emigração clandestina, com 18 mezes de prisão correccional, sendo-lhe levado em conta o tempo de prisão já soffrida.

O Ministerio Publico protestou por nullidades e o réo regressou ás Cadeias da Relação do Porto acompanhado da mesma escolta que o havia conduzido.

Produziu desagradabilissima impressão a decisão do jury; foi mesmo muito mal recebida até pelas classes inferiores d'onde ouvimos partir a affirmativa de que só vae para a cadeia quem cae sob a alçada do Juiz e que por isso quem tiver de liquidar contas com alguém o faça por fóra a ter que ficar sujeito á alçada do jury.

Não commentaremos nem a decisão do jury nem a apreciação do publico; unicamente diremos que a impunidade é uma das mais poderosas causas do augmento da criminologia.

Já depois d'este assassinato se praticou outro não menos barbaro na freguezia de Esmoriz e, ao que nos consta, outro esteve, ainda não ha muitos dias, para se perpetrar.

Todavia, segundo a nossa organização judicial, o jury é, nos casos que tem de decidir, poder supremo e a sua decisão constitue prova provada mesmo contra a evidencia dos factos.

—No dia 24 devia ter logar o julgamento dos R. R. José Maria Ferreira Regalado, casado, Antonio Ferreira Regalado, casado, e Antonio Ferreira Regalado, solteiro, pelo crime de homicidio voluntario praticado na pessoa de Francisco Rabeila, de S. João, todos d'esta freguezia d'Ovar, mas não pôde effectuar-se pelo facto de haverem faltado duas testemunhas de accusação de cujos depoimentos oraes, por importantes, o Ministerio Publico não prescindiu.

Ficou addiado para o seguinte

trimestre, recolhendo novamente á Relação os Regalados filhos; o pae continua nas cadeias d'esta comarca.

Chronica theatraal

Com chave d'ouro fechou a companhia dramatica de Caetano Pinto, que desde os principios de novembro do anno passado se achava explorando o nosso theatro, a sua serie de espectaculos.

A *Rosa Engeitada*, esse delicioso drama de D. João da Camara tão primorosamente escripto e tão repleto de scenas reaes, que *au jour le jour* se observam, foi a peça escolhida pela companhia para termo dos seus trabalhos na presente epocha.

Do drama demasiado teem dito criticos theatraes de alta valia e a sua apothese, bem como a de muitas outras obras do illustre e eminente dramaturgo, está ha muito feita por mestres de indiscutivel competencia.

Seria pois indesculpavel temeridade tentarmos metter foice em ceára para que nos julgamos imperitos ceifeiros.

Posto isto digamos algo da interpretação e desempenho que lhe imprimiram os artistas.

Incontestavelmente as responsabilidades capitais da peça recaiam sobre os papeis da *Rosa* e do seu amante o *Chico da Arruda*, confiados respectivamente a Evangelina e Augusto; os demais como que eram satellites de girar em torno d'aquelles astros, completando-os e dando-lhes realce na longa travessia dos seis actos em que o drama está dividido. Todavia a *Guerreiro Arayollos*, Carmen Pinto D. *Placida* e Antunes *João Reynaldo* foram confiados papeis relativamente importantes aos quaes, diga-se a verdade, os artistas souberam imprimir verdade e dar relevo, concorrendo assaz para o magnifico conjuncto da peça.

Evangelina e *Augusto* houveram-se impeccavelmente sustentando com toda a justiça os fóros já adquiridos de artistas de merito. Demais *Evangelina* tinha a lutar com os effeitos do confronto com a actriz Urbana que tinha no papel de *Rosa*, entre nós por ella interpretado duas vezes, uma das suas corôas de gloria.

Não offuscou nem empanou a modesta artista esse confronto; antes deu vulto aos seus meritos, pois *Evangelina* soube aproveitar as poucas lições que lhe deu Augusto, como ensaiador, e encarnou-se perfeitamente no typico e caracteristico papel d'essa mulher que a miseria e a degeneração social atiraram ao monturo e a quem o coração, onde o amor irrompeu com violencia, remiu o passado, arrastando-a ao sacrificio e ao soffrimento sómente para não destruir a ventura de quem soubera inspirar-lhe os primeiros lampejos da paixão que a havia de arrastar á morte.

Em todos os finais de acto o publico applaudiu delirantemente *Evangelina* e *Augusto*, repartindo, como era de justiça, esses applausos pelos demais artistas especialmente Carmen, *Guerreiro* e Antunes.

No final do drama repetiram-se effusivamente as demonstrações de agrado, victoriando-se a companhia que, por intermedio do actor Ferreira, se despediu do publico, agradecendo-lhe a benevolencia do acolhimento durante a sua permanencia em Ovar.

Os nossos amadores resolveram deixar a sua peccaminosa indolencia e entrar novamente em vida activa, dando-nos o prazer de os ouvirmos já no domingo de Paschoa—a 31 do corrente.

Vão entrar em ensaios, por toda a proxima semana, a chistosissima comedia em 3 actos *Um amigo dos diabos* e um delicioso acto em verso a *Primavera* obsequiosa e expressamente escripto para os amadores pelo nosso presado amigo Dias Simões que fez d'esse acto, repleto de mimosos e sentidos versos, uma especie de *lever de rideau* dos francezes.

E' pois uma noite cheia a noite do proximo dia de Paschoa, que ficamos aguardando com verdadeira anciedade.

Procissão dos Passos

Approxima-se a 4.^a dominga da quaresma, em que deve sahir da igreja matriz, pelas 3 horas da tarde, a impressionante procissão de Nosso Senhor dos Passos, se o tempo não ordenar o contrario. A commovente cerimonia do Encontro e respectivo sermão, que a Meza deliberou realizar, será por certo sensível realce na grandiosa solemnidade, e para este effeito, no proximo sabbado, em seguida ao toque das Avé Marias, sahirá em procissão do Calvario para a capella de Santo Antonio a imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Para complemento do brilho de que é credora a solemnidade dos Passos, a Meza appella desde já para os nobres sentimentos de seus irmãos convidando-os a incorporarem-se na procissão, esperando tambem o concurso dos que o não são, afim de que todos os que nos visitam por occasião d'esta solemnidade se admirem e edifiquem com a nossa presença e gravidade em acto tão solemne. E' um dever que cumpre a Meza solicitando a comparencia de todos aquelles cuja presença tanto concorre para o esplendor da procissão e bom nome dos owarenses, despertando em seus hospedes o respeito, admiração e edificação.

O sermão do Pretorio, que principiará pelas 2 horas da tarde, bem como o do Encontro e Calvario, será proferido pelo rev. padre João Domingues de Souza Cyrne, abade de Pedroso, Gaya.

Procissão dos Terceiros

Realisou-se domingo passado a procissão de Cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa, a qual foi algo prejudicada na sua costumada imponencia por falta de irmãos, muitos dos quaes não compareceram, devido ao mau tempo que se apresentou na vespera e ao estado intransitavel em que se encontravam as ruas no proprio dia de manhã, pois tudo fez suppôr a muita gente que o prestito religioso não sahisse.

No emtanto este ia com muita ordem, sendo a magnificencia dos andores muito apreciada pelos forasteiros.

Foi, como dissemos, orador, o nosso amigo e digno parochio da Feira, padre Manoel André Boturão, que, pela proficiencia do seu discurso, agradou ao numeroso auditorio.

Fallecimentos

Falleceram durante a semana finda os snrs. José Duarte Perei-

ra, cunhado dos snrs. padre Francisco Marques da Silva, Antonio Maria Marques da Silva e tio do nosso bom amigo dr. João Maria Lopes; Manoel Ferreira Coelho, irmão do snr. Manoel José Ferreira Coelho e tio dos nossos amigos João e Francisco Ferreira Coelho; Manoel da Silva Thomaz, irmão do snr. José Maria Rodrigues da Silva; e Francisco Maria de Carvalho, pae do snr. Luiz Augusto de Lima.

A's familias enluctadas os nossos pezames.

Novenas de S. José

Principiaram ante-hontem de manhã, na igreja matriz, proseguindo até ao fim do mez, as novenas ou exercicios religiosos consagrados ao santo operario, o Patriarcha S. José.

Teem sido regularmente concorridas.

Praticas quaresmaes

Hoje pelas 4 horas da tarde, tem lugar na igreja matriz a segunda pratica quaresmal. E' conferente o snr. padre Vigario e Mattos, de Par-dilhó.

Tempo e pesca

A semana que passou foi uma verdadeira quadra de primavera entre nós: dias bellissimos com sol acariciador e temperatura amêna, noites luarentas e calmas, e manhãs risornhas e agradaveis.

Devido a isso houve em alguns dias trabalho de pesca no Furadouro, colhendo-se porções regulares de sardinha e muitos roballos.

Na quinta-feira estreiou-se a nova companhia de S. José, da empresa de pesca Affonso, Mello & C.^a

Comissão Municipal Republicana

Foi constituida e eleita no preterito domingo n'esta villa uma comissão municipal republicana, cujo principal fim é dirigir e organizar o partido democratico no concelho.

Hoje é este partido constituido aqui por um pequeno nucleo de cidadãos, mas não sabemos o que será para o futuro em face da forte corrente democratica que se está operando na opinião publica do paiz. O que sabemos é que esse pequeno numero de individuos começou a ser perseguido por quem actualmente dirige o concelho, e essa perseguição teve resultados contraproducentes, porque indignou e captou com esse procedimento, quando mais não fosse a sympathia dos indifferentes. A auctoridade administrativa com um sophisma impediu a primeira reunião publica no dia 17 de fevereiro; e a segunda no domingo passado não se effectuou publicamente porque a proprietaria do predio em que a philharmonica Ovarense tem por aluguer a sua sede obistou, impondo-se a esta sociedade musical que cedesse para esse fim, mas isto á ultima hora e quando já não havia tempo para participar á auctoridade com a antecedencia devida a alteração do novo local.

Quem foi que aconselhou a proprietaria da casa a usar d'esta violencia? e o que se lucrou com isso? Altos segredos... que não são difficeis de desvendar.

Em vista d'isto a reunião effectuou-se particularmente, sendo

eleitos para a comissão os seguintes cidadãos:

Effectivos—Dr. Domingos Lopes Fidalgo, Antonio Valente d'Almeida, José d'Oliveira Lopes, Fernando Arthur Pereira, Manoel Gomes Pinto, Celestino Soares de Almeida e Antonio d'Oliveira Mello.

Substitutos — Ernesto Augusto Zagallo de Lima, Antonio Gaioso de Penha Garcia, Manoel Dias de Carvalho, José Maria Rodrigues Figueiredo, Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, José Gomes da Silva Bonifacio e Manoel Nunes Lopes.

Os organizadores da reunião receberam do nosso amigo snr. Manoel Soares Guedes, importante industrial em Lisboa, um telegramma, felicitando os seus correligionarios d'aqui pelo seu procedimento e lamentando não poder assistir por incommodo de saude.

Consta-nos que se receberam varias e importantes adhesões.

Suicidio

Com data de 27 de fevereiro, participa-nos o nosso presado correspondente d'Arada:

«Hontem por uma hora da tarde, Maria Alves, a da Fonte, viuva, de 68 annos d'idade, do lugar das Pedras de Baixo d'esta freguezia, aproveitando a occasião de estar sósinha em casa, suicidou-se por meio d'enforcamento, ignorando-se o que a levou a commetter tal acto de desespero, pois não se póde attribuir a falta de recursos porque vivia remediadamente, nem a desgostos porque era bem tratada pelos seus familiares, que nunca lhe notaram taes intentos».

O cadaver foi autopsiado no dia 28.

Empresa d'automoveis

Consta-nos que se vae organizar uma empresa d'automoveis, afim de estabelecer carreiras diarias de automoveis entre a villa, estação e Furadouro.

Mais nos consta que já ha varios accionistas inscriptos e os automoveis principiarão a funcionar já em maio ou junho proximo.

A ser verdade, como cremos, é caso para bemdizermos os promotores de tal empreendimento.

Recenseamento politico

Foi prorogado até ao dia 8 de abril o praso para a organização do recenseamento politico d'este concelho.

Novo estabelecimento

Abre brevemente n'esta villa, á rua da Praça, um novo estabelecimento de machinas de costura, bicycletas, grammophones e artigos correlativos, succursal dos snrs. M. M. C. Bastos & C.^a, do Porto.

Os cyclistas e costureiras, decerto, não deixarão de visitar aquelle estabelecimento no dia da sua abertura, pois n'elle encontrarão o que de melhor e mais moderno existe n'aquelles generos.

Fica gerindo esta casa, como agente, o nosso amigo Augusto da Cunha Farraia.

Notas a lapis

Faz annos no dia 6 o nosso amigo José Augusto Pinto do Amaral, a quem d'aqui lhe enviamos um abraço de felicitações.

—Acompanhado de seu filho Alfredo, partiu no dia 26, de Espinho para Lisboa, com destino ao Pará, para onde embarcou ante-hontem a bordo de *Lanfranc*, o nosso presado assignante snr. José Antonio Valente, bemquisto commerciante n'aquella praça, aos quaes appetecemos feliz viagem.

—Cumprimentamos n'esta villa, onde veio de visita com sua filha, o snr. Manoel d'Oliveira Gomes Casca, considerado industrial em Lisboa, para onde seguiu ante-hontem.

—Cumprimentamos egualmente domingo passado n'esta villa, onde veio assistir á solemnidade dos Terceiros, o snr. Carlos Alberto da Costa, nosso collega no Jornal de Estarreja.

Recenseamento militar

Acha-se patente ao publico na secretaria da camara até ao dia 15 o livro do recenseamento militar d'este concelho, relativo ao corrente anno.

Eschola Movel Agricola

«Conde de Sucena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 7.ª semana, desde 24 de fevereiro a 3 de março de 1907:

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas—Creação de gado. Reprodução e selecção; gestação, parto e cuidados com as mães e vitellos. Alimentação nas primeiras edades. Exploração pela carne, leite e trabalho. Regimen.

Trabalhos praticos realizados—Enxertia de arvores fructíferas. Colagens de vinhos brancos. Distribuição de adubos para a cultura da batata. Plantação de tuberculos. Analyses de vinhos.

Palestra—Realisa-se em Arada ás 10 e meia horas da manhã.

O director da escola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Dr. Maciel

Exequias solemnes

Do nosso illustrado collega *Opiñão*, de Oliveira d'Azemeis, recortamos a noticia sobre o tributo de saudade e gratidão que o centro regenerador d'aquella concelho quiz prestar a um dos seus mais antigos, valiosos e dedicados correligionarios, dr. Manoel Maciel Leite e Araujo, na egreja matriz d'aquella villa:

«O templo funebremente decorado apresentava um aspecto impressionante e dolente.

A meio da egreja erguia-se o catafalco e no centro d'este a tarima, em talha dourada, á frente da qual se via o retrato do saudoso extincto ladeado por um grande numero de corôas funerarias, tributo saudoso e amarissimo da gratidão e do reconhecimento.

Depois dos officios, executados a grande instrumental, pela bem reputada orchestra de S. Thiago de Riba

d'Ul e na qual tomaram parte 20 sacerdotes, subiu á tribuna o ex.^{mo} sr. dr. Alves dos Santos, distinctissimo lente de theologia da Universidade e um dos mais consagrados oradores do pulpito portuguez, o qual, n'uma oração eloquentissima e arrebatante, fez a apologia do saudoso extincto.

Não nos é possivel, não só pelo adeantado da hora como tambem pela absoluta falta d'espaco, dar uma pallida ideia do que foi esse primoroso discurso—preito de homenagem justa e quadro admiravel d'imagens sublimemente traçadas.

Officiou o rev. Vigario da Vara e ceremoniou o rev. abbade de S. João da Madeira.

—No fim da lutuosa cerimonia foram distribuidas esmolos por todos os pobres assistentes.

—O nosso presado collega «Campeão das Provincias» fez-se representar pelo sr. dr. Peixoto Belleza.

—O Centro Regenerador, em signal de sentimento, mandou pôr a bandeira a meia haste.

—No Centro foram recebidos muitos cartões, justificando por motivos imperiosos, a falta de comparencia á cerimonia funebre.

—Hoje e para commemorar ainda tão lutuoso acontecimento será distribuido aos reclusos nas cadeias d'esta villa um jantar, o qual constará de sopa, cosido, arroz, costeletas e vitella assada.

Occupações officiaes impediram o nosso director politico de acceder ao honroso convite que a commissão promotora lhe havia feito, comparecendo nas exequias como era de seu.

—Acompanhamos o partido regenerador de Oliveira d'Azemeis no seu lucto e na sua enorme dôr pelo desaparecimento de um dos maiores vultos do concelho e d'um dos mais devotados caudilhos do partido.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 27 de fevereiro

Continuando o assumpto que vimos tratando nas duas ultimas cartas, temos a accrescentar que no dia seguinte, de manhã cedo, o snr. Rolla, vendo que tinha feito asneira em confessar o crime, foi a casa do snr. regedor Cantinho para este ir pedir á testemunha a quem tinha offendido afim de se effectuar um accordo. O snr. Cantinho, apesar de estar indignado com elle por ter confessado, accedeu ao pedido, mettendo mãos á obra.

Entretanto o Rolla mandou uma carta ao snr. Juiz de paz para este deter o processo em seu poder, á qual este respondeu que não podia conservar mais que 24 horas.

Como a dita testemunha não estivesse em casa, lembraram-se então de vêr se conseguiam archivar o processo e, como o dignissimo dr. Delegado o tivesse algum tempo em seu poder, já o Rolla, de contente, penteava as barbas e dizia que nunca se assentaria no banco dos réos.

Mas, passado tempo, quando foram intimadas as testemunhas para irem novamente a Esmoriz afim de serem inquiridas, então é que foram ellas: mandaram pedir para Ovar para d'ahi por sua vez pedirem para Esmoriz ao snr. Juiz de paz para addiar a inquirição, afim de levarem o processo a um advogado para este dizer a fórma como as segundas testemunhas haviam de jurar para desembrasar o Rolla e encobrir-lhe o furto que fez. Mas as testemunhas,

que não eram gente do seu qu'late, disseram a verdade, porque não costumam encobrir honrados como o snr. Rolla.

Os filhos d'este e o snr. regedor ainda patearam mas nada conseguiram nem de nada valeram os petiscos de febras que em casa da testemunha Pichel se fizeram, porque ainda existem homens serios como tanto não é o snr. Rolla.

Como não foi cumprida a vontade do seu prior, deixaram de lhes falar e murmuram de quem diz a verdade.

E já que fallamos em verdade, e como esta está acima de tudo, perguntamos: De quantos membros se compõe a junta de parochia?

Creio ser de cinco—presidente, secretario, thesoureiro e dois vogaes. Mas isto em freguezias em que ha Junta, porque n'esta a pessoa do Abbade é a corporação completa, isto é, é presidente, é secretario, é thesoureiro, é tudo.

E a razão está que elle, por sua conta e risco, mandou vedar por muro alguns metros de terreno no cemiterio, creio que para alli ser sepultado mais os seus vindouros, suppondo toda a freguezia que fosse um recinto reservado aos não catholicos que diz o snr. abbade, são os que morrerem afogados no mar, quando arriscam a sua vida para sustentar sua familia e servir de peixinhos mimosos aquelle snr., e para aquelles que não chegaram a ir á pia baptismal.

Porém os seus collegas da junta, indignados com o seu procedimento, mandaram deitar a terra tudo quanto o snr. reverendo tinha mandado fazer. O peor foi que isto custou á freguezia uns vinte e cinco mil e tantos réis.

Veja o snr. abbade para onde isto vae, junto á verba do snr. Rolla. Diga aos seus parochianos que não arrendem casas a quem precisar d'ellas, para se deitar fóra da freguezia os ladrões que não se que-rem cá. E' verdade, e quem será o capitão?

A. & M.

Annuncios

Agradecimento e despedida

A companhia dramatica sob a direcção do actor Caetano Pinto, ao retirar-se d'esta villa, para Ponte do Lima, vem dar publico testemunho do seu reconhecimento pela fórma benevolente e captivante porque, durante a sua permanencia em Ovar, foi acolhida por todos os seus habitantes e d'elles despedir-se por este meio, visto a impossibilidade de a outro recorrer, em virtude da escasez de tempo. N'aquella villa ou onde quer que se encontre poderá o publico d'Ovar aproveitar-se dos seus limitadissimos servicos.

Ovar, 26 de fevereiro de 1907.

Pela Companhia,

Caetano Pinto

Augusto Andrade.

DESPEDIDA

Guilherme Guerreiro Wandik, tendo de retirar-se para Ponte do Lima e sendo possivel que involuntariamente haja deixado de se despedir de todas as pessoas que durante as suas permanencias em Ovar o tem honrado com a sua amizade, vem, por esta fórma, sanar essa falta e protestar-lhes, bem como ao publico pelas imerecidas demonstrações que por vezes lhe deu de agrado, a sua gratidão.

Ovar, 26 de fevereiro de 1907.

Guilherme Guerreiro Wandik.

AGRADECIMENTO

A familia de Manoel Ferreira Coelho, agradece a todas as pessoas que se dignaram cumprimenta-la por occasião do seu fallecimento e o acompanharam á sua ultima morada.

A todos, o protesto de gratidão.

Ovar, 28 de fevereiro de 1907.

Agradecimento

A familia do fallecido José Duarte Pereira, morador que foi na Lagôa de S. Miguel, agradece por este meio a todas as pessoas que a cumprimentaram por occasião do seu passamento, testemunhando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 1 de março de 1907.

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.º 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS

ou

Diccionario chorographico,

historico e descriptivo

COORDENADO POR

DOMINGOS D'ALMEIDA

Rua de Alameda

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ			
5,20	6,58	—	Tramway
6,35	7,53	8,36	Omnibus
9,50	11,21	12,8	Tramway
TARDE			
12,45	2,22	3,8	Omnibus
3,38	5,18	—	Tramway
5,46	7,27	8,21	Tramway
8,56	10,20	11	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ			
3,58	4,51	6,38	Tramway
5,40	6,24	7,47	Correio
—	7,21	9,2	Tramway
11,1	11,54	1,43	Tramway
TARDE			
4,55	5,39	7,1	Omnibus
—	5,55	7,39	Tramway
10,19	11	12,22	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis

Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis

Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Gullherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 130 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato-
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.

PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza